

EDITORIAL

Dentro de um movimento próprio, a atividade turística se desenvolve descortinando panoramas que refletem dinâmicas mundiais, em certos momentos absorvendo tendências ou, em outros, se contrapondo a modelos estabelecidos.

Neste sentido, as produções acadêmicas da área também investigam essas muitas possibilidades, em que a segmentação e a heterogeneidade se fazem presentes, sendo este número da Turismo em Análise exemplo desse movimento.

Assim, em uma leitura embasada na significativa obra de Sérgio Buarque de Holanda, o primeiro artigo faz uma análise das características do turismo nacional em relação à hospitalidade e a cordialidade do homem brasileiro, em que realça que esses traços acabaram por se estender à atividade turística aqui desenvolvida.

Os dois artigos seguintes abordam pólos turísticos ligados ao Ecoturismo em sua interface sócio econômica, um em Mato Grosso do Sul: Campo Grande, Bonito e Corumbá, e o outro no Piauí: Coronel José Dias e São Raimundo Nonato, na abrangência do Parque Nacional Serra da Capivara, sobretudo perante as necessidades de cunho político que, diante de algumas carências neste setor, o artigo seguinte relata, por meio de uma análise da legislação específica da atividade, a Lei do Turismo, de 2008.

Ainda sob a interface sócio econômica, dois artigos são apresentados, o primeiro abordando estudo do desenvolvimento turístico diante das capacidades coletivas em San Juan de Las Huertas, México, temática também desenvolvida no artigo seguinte, sob a ótica da expansão de meios de hospedagem relacionados ao turismo náutico e a atratividade do Boto-Cinza, na Região de Cananéia, em São Paulo.

Em uma vertente que prioriza a leitura da paisagem como instrumento de valorização da experiência turística, o artigo subsequente revela as características dos itinerários turísticos da Serra do Espinhaço Meridional, no eixo Ipoema-Itambé do Mato Dentro, em Minas Gerais, que podem ser consideradas como uma potencialidade, o que também ocorre no artigo seguinte, que relata essas potencialidades evidenciadas pelos festivais gastronômicos que ocorrem em alguns municípios pernambucanos.

O penúltimo artigo apresenta dados valorativos sobre informações de custos em empresas hoteleiras na cidade de Florianópolis, destacando que quantidade significativa desses estabelecimentos utiliza este instrumento na avaliação do desempenho do negócio.

Por fim, o último artigo traz importantes reflexões acerca da animação sociocultural e a animação turística, dentro do campo de atuação do profissional de turismo e suas estratégias dentro da atividade.

Desta forma, este número da Turismo em Análise instiga reflexões que permeiam algumas questões essenciais para se pensar o turismo no Brasil e no mundo, vislumbrando no horizonte a necessidade de avançar, sempre, nas pesquisas que envolvem a atividade.

Boa Leitura!

Viviane Veiga Shibaki

Membro da Equipe Editorial da Revista Turismo em Análise